

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da
UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua. Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

Nosso anniversario

Passa hoje o primeiro anniversario da «União Figueiroense».

Um anno de existencia! Um anno de luctas, de canceiras e de sacrificios em prol da Republica!

Dentro do nosso programma, temos feito tudo o que de nós depende para que triunphe a moralidade offendida sobre o despotismo dos antigos caciques d'este concelho.

Fazendo das columnas d'este jornal um altar sagrado da Justiça, temos defendido intemeratamente a causa publica, olhando só os interesses do povo, libertando-o do jugo pezado com que barbaramente lhe têm açoitado a cerviz.

Nunca a vaidade de poderes descrinarios nos deslumbrou, nem a cubiça de chorudas conezias nos arrastou ao campo ingrato de ardilosos combatentes.

Defensor acerrimo das regalias populares, tem o nosso semanario seguido uma linha de conducta inalteravel, que embora não tenha agradado a todos, tem, todavia, satisffeito as aspirações d'aquelles que, abraçando a Republica desinteressadamente, veem apenas n'esse acto espontaneo a salvação da Patria e o progresso da sua terra.

Affrontando o perigo, a calumnia, a perseguição, e erguendo altivamente o rosto perante a infamia, temos trilhado a espinhosa estrada da amargura, sem um temor, uma hesitação, um arrependimento.

Nascemos para a lucta, morreremos por ella.

Não haverá jamais quem nos desvie d'este caminho honrado e honesto, embora cheio de desditas cruéis e de torturas sem fim.

— Que nos importa já agora a dor de um soffrimento, se o prazer do dever cumprido no-la compensará sobejamente?!

Pisando altivamente o caminho da honra e da honestidade, não teremos jamais de arrepende-nos de sermos o latego que por vezes tem arroxeadado a face dos usurpadores, que lançaram no pasto da sua voracidade os dinheiros dos cofres municipaes, assaltando-os em favor da fazenda propria.

Nunca o desejo corrompido d'aquelles que prevaricaram escutou um echo da nossa fraqueza; antes,

bem firmes na nossa consciencia, temos retalhado, a golpes lentos, as carnes gangrenadas dos nossos inimigos, já abrindo-lhes brechas que nem os seculos poderão cicatrizar, já punindo severamente os actos criminosos com que mancharam para sempre os seus nomes.

Por isso a «União» é o jornal querido dos nossos leitores, por isso o numero dos nossos amigos politicos vae augmentando, mais e mais, sem que os beneficios do poder lhe sejam promettidos, ou sirvam de acalentadora esperanza de futuros favores, que não pedem, nem aceitam.

E' que o grupo democratico d'esta villa é composto de homens, cujos meios de fortuna lhe permitem uma independencia honesta e digna e só contam no numero dos seus amigos pessoas de bem, que põem acima de torpes ambições os interesses da Patria e o amor d'este torrão florido que lhes foi berço.

E, assim, unidos temos resistido, e resistiremos, ás graves perseguições que nos são movidas por esse governador civil de Leiria, Ignacio Verissimo d'Azevedo, que, ao lado dos antigos caciques da monarchia, e em nome da Republica que sempre defendemos, nos tem hostilizado imbecilmente, chegando, para isso, a faltar descaradamente á sua palavra d'honra!

Os atropelos á lei têm-se succedido, só com o fim manifesto de aniquilar-nos!

Enganam-se, porem, aquelles que assim pensam. Um futuro muito proximo virá de todo desmascarar esta bandalheira moral, em que vivemos, este cahos horrroso em que o crime infamante patenteia bem alto a traição d'um imbecil!...

.....

Figueiroenses! quando mais um anno fôr volvido e este jornal solemnizar o seu segundo anniversario, já a Republica terá entrado em Figueiró pelo pulso forte do partido democratico e assentará de vez aqui os seus arraiaes, para nunca mais nos deixar á mercê dos antigos caciques da crapulosa monarchia!

— Até lá, sejamos sempre os fieis admiradores do grande amigo do povo, o eminente estadista, Dr. Affonso Costa!

ECHOS

Um protesto

Consta-nos que alguns *jaquinsistas*, como têm na camara uma commissão composta de elementos seus, vão pedir á mesma camara auctorisação para construírem jazigos no largo da Cerrada d'esta villa, para o que até já a classificam de *cemiterio*...

Protestamos contra o facto, porque, a dar-se, constituirá um perigo publico!...

Registo civil

O «Figueiroense» dando os parabens ao sr. dr. Marcolino da Silva, a proposito da sua collocação como official do registo civil d'este concelho, diz que elle foi transferido para aqui e chama-lhe *seu dedicado amigo*, tendo-lhe tambem mandado á porta *a felicita-lo a philarmonica dos lagartos!*

Ora a este respeito, convem esclarecer o seguinte:— O sr. dr. Marcolino não foi transferido para aqui.

O sr. dr. Marcolino *permutou* com o sr. dr. Miguel Correia que, para isso, lhe deu o respectivo requerimento e se interessou para essa permuta.

O sr. dr. Marcolino foi a Lisboa tratar d'esse assumpto, porque o logar era disputado pelo srs. drs. Sander Marinha e Delgado, os quaes contavam ambos *ao mesmo tempo* com as boas graças do *ex-poder occulto* que *Deus haja*...

Se esta é a verdade, para que é que o «Figueiroense» vem com entrelinhas a querer insinuar que o sr. dr. Marcolino lhe deve a collocação?...

Podemos ainda assegurar que o sr. dr. Marcolino é completamente independente ás pugnas politicas locais e que por isso, se o «Figueiroense» lhe chama *dedicado amigo*, nós poderemos tambem trata-lo por *dedicadissimo* amigo, que aquelle senhor não nos leva nada por isso...

Sabemos que está na *forja* outro caso analogo, com referencia a um magistrado da comarca... mas esse virá a seu tempo.

Sem vergonha!

Um dos socios da *companhia do olho vivo*, cujo nome ignoramos, porque elles têm o cuidado de o occultar por causa dos registos da policia, teve a ousadia de perguntar ao nosso

querido amigo, sr. João Paiva, abastado proprietario e honrado cidadão d'esta villa, *coisas e loisas*, a respeito dos seus actos de benemerencia!

E com o maior dos desplantos, termina assim a sua *babugice*: «Esperamos pela resposta.»

O sr. João Paiva, que fez a sua fortuna, trabalhando honradamente e que é dos filhos d'esta terra a quem ella deve importantes beneficios, prohibe-nos expressamente de responder em termos convenientes ao alludido socio da *companhia do olho vivo*, motivo porque o não fazemos como desejavamos.

Attendendo, porem, a que aquelle nosso amigo tem sobeja razão em assim proceder, aqui transmittimos a resposta ao referido *escriba encapitado*, tal qual no-la deu a nós o sr. Paiva:— «A saude que tem agradece-a a Deus, a fortuna que possui não foi roubada na camara, nem, por qualquer outra forma, extorquida illegalmente a outrem e só dá satisfações dos seus actos a gente honesta e que mereça a consideração publica.»

— A isto pedimos licença para acrescentar:

— *Que tomates não são abrunhos, são verdades como punhos*, la o dizia o philosopho...

Uma malandrice...

E' o titulo d'aquelle chavascal repugnante com que Joaquim d'Araujo Lacerda Junior responde á nobre attitude tomada pela «Leiria Illustrada» na defeza de Manuel Joaquim dos Santos.

Succede assim muitas vezes áquelles que generosamente se mettem diante de qualquer faquista para defender alguma victima de morte certa—apanham traiçoeiramente uma navalha no baixo ventre!...

Syndicancias

O «Figueiroense» vem publicando uma *syndicancia* qualquer que mais ninguem viu senão elle e quiçá o tal Verissimo que faltou a sua palavra d'honra e, está claro, invertendo e confundindo factos, pretende estabelecer a confusão, afim de que não distinga entre commissões honestas e commissões que são nomeadas para determinados fins...

— A isso temos simplesmente a dizer que não ha na face do globo *gatunoid* algum que nos faça corar!

E temos dito.

Os generosos . . .

Os escribas do «Figueiroense», mais uma vez as generosas intenções da commissão municipal transacta, vem dizendo no seu ultimo numero que a mesma commissão se não empenhara de conceder subsidios de lactação na importancia de 12000 e 12500 reis.

E' verdade, concedia-os d'esta importancia e até de 3 e 40000 reis, conforme as necessidades das pessoas que os pediam.

E a nova commissão o que faz? — Concede-os de 20000 reis; mas, para isso, é precisa uma carrada de empenhoca e duas de documentos, que só se obtêm á custa de influencias lá da grei...

— Mas que desfaçatez, elles os do «Figueiroense», a falarem na vergonha dos outros!... O homenzinho, olhem que toda a gente vos conhece e sabe bem o que vos sois em materia de generosidade municipal!!

Armando ao effeito

O zarolho, mentindo, como um cão tímido que é, diz que as comarças, suas comadres, deixaram nos cofres municipais, quando em outubro do anno passado foram postos na rua, *saldos de dois contos duzentos e tantos mil reis!*...

— O impostor, julgas que alguém te acredita esse rosario de trampolinices com que vens armando ao effeito?!

— Publicamente te offerecemos igual quantia, se fores capaz de provar, por documento publico, essa affirmacão, grande mentiroso.

— Se lá houvesse dois contos e tanto, já tu e a tua gente os lá deixavam ficar! — Pois não, Tareza!...

Preparando o golpe . . .

Os antoninos, jaquinsinhos e manecinhos, diabólica trindade damnada por dinheiro, está já formando o salto ás algebéiras do contribuinte...

Dizem elles que a commissão transacta desviou verbas, trocou verbas, augmentou verbas, etc., e, como seguimento a essa verborrheia de verbas, vae já dizendo que *corremos grande risco de ter que «grammar» algum augmento de percentagem!*...

— Estaes enganados: o povo não pode, não quer, nem deve pagar mais!

— Para augmentardes as contribuições, será preciso que a povo vo lo consinta e assim não succederá, porque a isso se ha de oppor terminantemente!

A commissão transacta já tinha previsto todas as despesas para o futuro anno, e sem augmentar as percentagens, nem contrahir emprestimos, tinha um plano seguro de scendir aos novos encargos da instrucção.

Se a nova commissão não tem competencia para zelar os interesses do municipio, que se demitta, porque os municipios não têm culpa d'isso!...

Escusam, pois, de andar com preparativos, que a araucice não pega. O povo não pode pagar mais!...

Outros tempos, outros costumes!

Dizo «Figueiroense»: «O formoso parque municipal... (1) dos Paços do Concelho pelo qual eu dava da melhor vontade um conto de reis» etc. Este eu é o outro eu do «Figueiroense» e, como no «Figueiroense» ha, pelo menos dois outros eu, devemos distinguir que o tal eu é o zarolho.

Ora, como a Camara só pode alienar bens, por meio de arremataçào em hasta publica, o zarolho da melhor vontade dava um conto de reis pelo tal parque, a que outros chamarão estremeira, porque tinham certeza de que o documento da arremataçào seria um auto de arremataçào burla, como os taes de que se passaram certidões sem os respectivos originaes!

Vicconde da Castanheira de Pera

Falleceu no preterito dia 5, o sr. Visconde de Castanheira de Pera, um dos vulgos mais em destaque no meio social do nosso districto. Partindo de humilde condiçào, soube, á custa d'um trabalho insano, d'uma actividade incomparavel, crear uma alta posiçào no mundo industrial.

A elle deve a Castanheira de Pera o desenvolvimento da sua industria, e, por muito tempo foi elle que, deu o bem estar ao povo trabalhador d'essa localidade nas suas fabricas do Rapus e dos Esconhaes.

A biographia d'este homem é grande em demazia para as columnas d'um humilde semanario de provincia.

Dizer á custa de quantos sacrificios, de quantas luctas, de quantos dissabores, conseguiu ser alguém, e satisfazer o seu ideal de homem de genio e trabalho, é demasiado para nós, embora sinceros admiradores das suas grandes qualidades de luctador, e por isso limitar-nos-hemos a dizer que a sua vida foi uma grande lição do quanto pode contribuir a iniciativa individual para o bem estar d'um povo.

Antonio Alves Bebiano, como todos os grandes luctadores, teve o seu apogeu de gloria e como elles, soffreu tambem as desditas que quasi sempre, são o complemento de grandes esforços.

Sentindo profundamente esta perda irremediavel do illustre cidadão, associamo-nos á dor que nesta hora punge toda a familia do extinto, a quem damos os nossos sentidos pezaes, especializando seu filho e nosso querido amigo, sr. Gustavo Alves Bebiano e seu genro Manuel Correia de Carvalho.

A caminho da Penitenciaria

Do Diario de Noticias, de Lisboa, recortamos o seguinte:

AS TENTATIVAS DOS CONSPIRADORES Na Relação

Na Relação foram hontem julgados os seguintes processos:

— Figueiró dos Vinhos: Ministerio Publico contra Joaquim de Araujo Lacerda e outros, accusados de darem «vivas á monarchia» e «morras á Republica» e de sedicão, chegando a pretender dar fuga a um preso que se achava na cadeia.

O tribunal resolveu negar provimento ao recurso e confirmar o despacho recorrido, com alteraçào somente com referencia á applicaçào do § 1.º do artigo 188 do codigo penal, que se decidiu não ser applicavel.

O accordão deve ser publicado na sessào de 11 do corrente.

— Consumatum est! exclamava irado e não facundo, o «Frei Trabuco», ameaçando a terra o mar e o mundo, quando no «Figueiroense» noticiou o justicissimo despacho do pronuncia, que o meretissimo juiz d'esta comarca lançou no celebre processo dos «caceteiros», que Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e outros aulicos de igual jaez armaram contra a Republica, preten-

dendo assassinar o então administrador d'este concelho, Alberto Pimenta.

Estão ainda na memoria de todos os tristissimos acontecimentos que então relatámos circumstanciadamente e que tiveram por fim arrancar do poder da auctoridade administrativa um preso desobediente que conseguiu evadir-se da administração do concelho, por entre a multidão armada que dava gritos de *morras á Republica e vivas á monarchia*.

Fez-se, enfim, justiça e em breve os sediciosos darão entrada na Penitenciaria, depois de responderem em Lisboa pelo nefando crime.

A lição será dura, como cumpre á dignidade do regimen, que es caciques, agora pronunciados, tão insolentemente têm agredido, já espalhando boatos terroristas, já desrespeitando as suas leis.

Os fados têm de cumprir-se...

FALAM OS NUMEROS!

As commissões de melhoramentos compostas dos nossos amigos gasta da sua algibeira no aformoseamento da villa a importante quantia de noventa e nove mil setecentos e cinco reis.

DESPEZAS FEITAS	N.º dos documentos	Importancias pagas	Total
Serviço de limpeza das ruas da villa, concerto de calçadas, abertura d'alicerce para o muro de suporte, madeira e carpinteiros no largo para o jardim. Folha de 22-10-910.....	A	322475	
Continuaçào dos mesmos trabalhos e de carros de bois a retirar o lixo das ruas e largos da villa. Folha de 29-10-910.....	B	112080	
Trabalhos no largo para o jardim (plantaçào e mudanca d'arvores e limpeza do largo). Folha de 31-10-910.....	C	132815	
Compra de cal e respectivo transporte Doc.	D	722000	
Construcção do muro de suporte incluindo o fornecimento de cantaria que o garante, empreiteiro Manuel Dias Baeta. Doc.....	E	4502000	
Empreitada dos trabalho d'abertura d'uma rua atraz do edificio dos Paços do Concelho, construcção dos muros do jardim e assentamento das cantarias, empreitada de Manuel Dias Baeta. Doc.....	F	2022000	
Cantaria para o jardim fornecida por Bernardino de Freitas. Doc.....	G	1302000	
Compra de duas lampadas «Luz Ideal» (para experiencia) e seus apetrechos, que fazem parte da illuminaçào publica. Doc.	H	422040	
Pago ao serralheiro, Jeronymo Pinhão, 2 braços de ferro, 2 caixas e manivella para as duas lampadas. Doc.....	I	622600	
Compra de postes de castanho para duas lampadas «Luz Ideal» no Bairro Theophilo Braga.....	J	522000	
Compra de 14 Placas esmaltadas, a Freire Gravador, com o nome dos largos e ruas da villa. Doc.....	K	232735	
Collocaçào das mesmas placas.....	L	322060	
Saldo.....			9992705 295

Os «escribas do «Figueiroense», pedem as contas dos dinheiros que os nossos amigos desembolsaram em beneficio de Figueiró.

Ellas ali estão, com toda a eloquencia com que falam os numeros!

A nossa consciencia não nos obriga a provar factos do dominio publico, de mais quando estão ali bem patentes aos olhos de toda a gente.

Mas fizemo-lo, não para dar provas publicas da nossa generosidade, mas para desafiár agora aquelles que ha mais de trinta annos dispõem d'este concelho, como da sua propria fazenda, expoliando o vilmente e vexando nas suas mais legitimas aspirações, a mostrarem tambem quaes os melhoramentos que fizeram á sua custa!

«Digam os «gatunoides» de Figueiró quanto, e para que, dispuzeram já da sua bolsa em materia de melhoramentos!

As primeiras importancias dispendidas pela commissão de melhoramentos foram destinadas á limpeza da villa, sendo a imundicie tirada a carros de bois, como se verifica pelas contas!

«Só não sabe isto quem não sabe ser honesto e só não vê os melhoramentos quem costuma fazer vista baixa a tudo...

«Estão furiosos porque a commissão fez uso d'esse dinheiro como entendeu?!

«Tenham paciencia, que este custou o nosso suor e não era para o entregar nas vossas mãos bandalhas, que certamente lhe dariam o destino que teve o do municipio!...

«Ali estão as contas, miseraveis, nós até d'aquillo que é nosso damos contas;

não somos, como vocês, a quem uma syndicancia acusou de ladrões!

Mas, alem d'essas despesas, ainda a commissão fez o empredimento da estrada de S. Sebastião ao Ribeiro Travesso, por conta do bolso particular do nosso querido amigo Joaquim Lopes de Paiva, um dos melhores beneficos a esta villa prestados por este illustre cidadão.

Foram ainda amigos nossos que deram gratuitamente o terreno e mais um conto de reis para a construcção da escola d'esta villa; foram elles que a proveram com material escolar de primeira ordem e que foi importado directamente da Alemanha, fazendo outro tanto com a escola do Bairro.

Estes imbecis, que cravaram bem fundo as negras unhas nos cofres municipais, pretendem desprestigiar, á custa da calumnia, aquelles que têm prestado á sua terra os mais importantes melhoramentos que ella possui.

Mas são factos as verdades que apontamos e contra factos não ha argumentos.

Do conto de reis que a commissão obteve, gastou a importante somma de 9992705 reis, havendo, por tanto, um saldo de reis 295. Este saldo resolveu a commissão pô-lo á disposiçào dos seus censors, para compararem com elle uma corda de esparto!...

— Vá, apresentem um melhoramento só que seja, feito á vossa custa, ó exploradores de Figueiró.

Os documentos ficam na nossa redacção podendo ser examinados por quem tiver auctoridade moral para o fazer.

PERSEGUIÇÕES

Além das famosas participações que sabemos estarem em juizo contra o nosso grupo, as perseguições continuam no ponto de já se manifestarem contra ellas algumas pessoas de bem que, por afinidades de familia, têm a infelicidade de pertencer a *philarmonica dos lagartos* cá do burgo.

É claro que rimos dos processos de que os nossos perseguidores se servem para nos inutilisar. Pobres de espirito e acanhados de brios e de dignidade, não recuam perante nenhuma infamia para a consumação dos seus maleficos intentos. Assim, tendo ás ordens uma comissão municipal nomeada para encobrir as suas falcatruas, um administrador que está pronunciado pelo crime de «abuso de confiança», a cujas responsabilidades vacar ser chamado, um secretario da administração que pratica no exercicio das suas funções, entre outros, o inqualificavel abuso de tentar na sua secretaria contra o poder de uma mulher que ali foi para lhe ser lavrado um termo, etc., etc., tendo isto, e o mais que a nossa prudencia faz calar, os nossos inimigos pretendem ainda apossar-se da secretaria de finanças, para fazerem d'ella um baluarte de perseguições, convertendo-a em arma politica contra os nossos amigos.

E note-se que o actual escrivão de fazenda é creatura manifestamente da sua confiança. Mas elles, que tudo pretendem açambarcar totalmente, não podem ver que os outros empregados que não «bebem» pela mesma tuija...

D'este modo, foi o nosso amigo Antonio Coutinho d'Alpoim, aspirante d'aquella repartição, aleivosamente accusado de ter abandonado a repartição a pessoas extranhas a ella, com o fim criminoso de fazer cair sobre elle o rigor de uma syndicancia.

O honesto e zeloso funcionario foi assim vexado com a visita inesperada do illustre inspector de finanças do districto, que veio pessoalmente syndicar os actos do habil empregado, ficando, ao que nos consta, satisfeito com o resultado da sua inspecção.

Ainda que á canalha (permitta se-nos mais uma vez o termo, que nos propuzemos abolir do nosso vocabulario) muito peze os resultados das suas repugnantes perseguições é assim que se ha de ir esclarecendo junto das instancias superiores a attitudde dos nossos inimigos e o seu despotico rancor, verificando-se de que lado está a honestidade e a razão.

— Que importa que elles vão accusando os outros injustamente, se as portas da Penitenciarria estão prestes a abrirem-se de par em par, para darem abrigo silencioso á expiação dos seus crimes?

Os planos tenebrosos contra nós, as intrigas ridiculamente ignobes, não apagarão já a sombra negra e esmagadora de que estão cercados e a que não de fatalmente succumbir, cobertos do desprezo publico, precipitados á valla escura do aniquillamento que abricam com as suas proprias acções e que, de fauces escancaradas, se apresta a recebe-los para sempre.

Traidores! o desprezo das victimas que fizestes começa a cuspir-vos na face livida a torpeza das vossas affrontas.

E os desgraçados que arrastaes na onda criminosa dos vossos costumes, começam agora a sentir e a maldizer a vossa obra infernal, olhando espavoridos e tranzidos de medo a dolorosa desgraça que peza sobre as suas cabeças e a que d'estes causa tão impiedosamente.

Manuel dos Santos Abreu

Seguiu para o Principe, com demora de alguns mezes, o nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Abreu.

Desde ha muito que andava adidiando a sua visita ás propriedades de cuja empreza é socio e administrador, por motivos da politica local.

Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa. Feliz viagem e proximo regresso, eis o que do coração lhe desejamos.

Dr. Miguel Alexandre Alves Corrêa

Partiu para o Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, nosso querido amigo e chefe politico.

S. ex.^a, que foi tratar de assumptos que se prendem directamente com a sua profissão, abandonou a politica d'este concelho, deixando a direcção superior do nosso grupo entregue a uma comissão por elle eleita e que dirige os trabalhos de harmonia com os nossos amigos.

O dr. Alves Correia não foi tentar fortuna, nem se foi refugiar longe da Patria, por actos que manchassem a sua dignidade, que tanto preza; foi onde os seus meritos profissionais reclamavam a sua presença.

Foi para voltar, e vem mais breve do que julgam os seus e nossos inimigos.

Ao nosso illustre e querido amigo desejamos boa viagem e todas as prosperidades de que é digno.

Manuel Quaresma Val do Rio

Passou no dia 7 de corrente o anniversario do fallecimento do grande benemerito sr. Manuel Quaresma Val do Rio.

Para commemorar este dia mandou a meza da Misericórdia d'esta villa distribuir esmolas de 500 reis a 40 pobres.

Invenção do Frei Ameixas

Vou contar-vos, bom leitor,
Um caso muito ratão
Pr'a rizota um primor:
Frei Ameixas pacatão
Metten-se agora a pintar

Não quer ser payzagista
Por ser moda já safada,
Nem pintar gallos com crista,
Pois a pintura animada
Não é já pr'a sua visita.

Não quer pintar a historia,
Pois não ha *bicho careta*
Que pr'a ter fama e gloria
A pinta la se não metta
Com muita pouca memoria.

Não sabendo a maneira
Do seu talento mostrar
Deu voltas á moleira...
Afinal poz se a pintar
As barbas, a bigodeira!

Este invento desusado
Deu no gotto ás reparias
Que quando cantam o fado
Debulhando as espigas
Lhe chamam... o *frei pintado*!

Está se nas Tutas.

Desastre

Ha dias quando o nosso amigo e assignante sr. José Simões, commerciante n'esta villa se dirigia para sua casa no Carmeleiro, sofreu uma entorse n'um pé fazendo o reter no sitio por algum tempo. Desejamos lhe rapidas melhoras.

Delivrance

Em 17 do mez findo teve a sua delivrance, dando á luz uma rebusta menina, a esposa do nosso amigo sr. Antonio Lopes Agria, actualmente residente em Santos.

Os nossos sinceros parabens.

Carta de Coimbra

6-11-911.

Tinha promettido no ultimo numero que hoje me occuparia dos nossos «amigos paivantes»; mas, com franquesa, isto parece-me uma coisa já liquidada, e por isso quasi sem interesse para os nossos leitores, que decerto tambem já não ligam importância alguma ás noticias espalhafatosas que alguns jornaes têm publicado. Por isso esperamos que elles dêem alguns rumores que nos possam interessar a curiosidade, de saber o que fazem esses intrujões.

— A corrida de bicycletes e motos, do Porto a Lisboa, é na realidade uma bella, prova dos nossos batedores de estrada. Todos elles vinham magnificamente dispostos, sendo-lhe servido no «controle», que era estabelecido na Praça 8 de Maio, leite e ovos.

O primeiro que aqui chegou foi o sr. Carlos Jorge, que mostrou ser um magnifico «routier» e dispendo d'uma magnifica resistencia.

A primeira motocyclete que aqui chegou foi a do nosso amigo Innocencio Pinto, que fez um brilhante trajecto, mostrando bem a coragem que possui, desembaraçando-se das dificuldades que lhe surgem em qualquer parte das estradas que tem percorrido.

Os restantes foram chegando em seguida, sendo aclamados por numerosas pessoas que os esperavam.

Emfim, foi uma bella prova, para os valentes rapazes que ha tanto tempo ansiavam que ella se realisasse.

— Estiveram muito concorridos o baile e a festa sportiva realizada no Sport Grupo Conimbricense, retirando-se todos os convidados bellamente impressionados.

— Tambem hontem no Coimbra-Centro, se organisou uma reunião familiar, seguida de baile, dançando-se animadamente até de madrugada. Agradecemos a mimosa lembrança do convite.

— Parte brevemente para o Porto o nosso bom amigo sr. Alvaro Moreira, que alli se vac apresentar no quartel de infantaria 6, para onde ficou apurado.

Muitas saudades é o que elle nos deixa por aqui.

Martho.

ULTIMA HORA

Demissão do Governo

Do nosso correspondente de Lisboa recebemos o seguinte telegramma:

CALHARIZ — 8, ás 8 h., 30.^m
Jornal «União Figueiroense»

Figueiró dos Vinhos

Presidente Republica accitou demissão collectiva do governo.

Correspondente.

A' hora a que o nosso jornal sae, da machina 5 da tarde, ainda a crise não está resolvida.

NOTICIARIO

Esteve hontem n'esta villa o sr. dr. Francisco Henriques David, habil clinico da Castanheira de Pera.

Já regressou a Lisboa, o nosso amigo Sr. José dos Santos Abreu, que de visita a sua familia esteve alguns dias n'esta villa.

Vimos n'esta villa os srs. Manuel da Silva Correia, do Troviscal; José João Nunes, da Graça; Domingos Henriques de Mattos, do Carregal.Cinco; Manuel Dias de Carvalho, das Varzea e Padre José Henriques Coelho, parcho da freguezia da Graça.

Esteve na nossa redacção o sr. Antonio Henriques dos Santos, commerciante na Louzã.

Já se encontra na Castanheira de Pera, o sr. João Simões Coelho, que por muitos annos esteve em Loanda (Africa).

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignados assignantes, que ainda não pagaram as suas assignaturas, que vamos mandar para o correio os respectivos recibos, esperando que os satisfaçam logo que sejam avisados para nos evitarem novos encommodos e despezas que teriamos de fazer com a expedição de novos recibos.

DIVORCIO

Em acção que correu pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do primeiro officio, por sentença de 19 d'outubro ultimo, que transitou em julgado, foi auctorizado o divorcio definitivo dos conjuges Manuel Simões Calçada, tambem conhecido por Manuel Simões, natural de Villas de Pedro, d'esta comarca e residente n'esta villa e Maria Joaquina, auzente em parte incerta.

O que se annuncia nos termos e para os effectos legais.

Figueiró dos Vinhos, 3 de novembro de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, o escrevi.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz do Direito,

Pereira Solla

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade.
Preços para revender Pedidos a

José Miguel Fernandes David
Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

«O Barateiro do Povo»,
Ru. Luiz Quaresma Val do Rio

AO POVO D'ESTA REGIAO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRO DOS VINHOS
Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.
 O proprietario,
Benjamin Augusto Mendes

CASA GODINHO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trespasa-se sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

MANUEL G. SANTOS

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra-se uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visitem este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 800 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a **JOSÉ SIMÕES**

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pretender dirija-se a esta redação onde se dão informações.

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Pedidos a
Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA E OURIVESARIA

BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, l'orrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiro e pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa

de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos

para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aêro

PEDROGAM GRANDE

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.